**Revisões requeridas:**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | Comentário | OK |
| A | Potencial a ser explorado. Dados ricos, mas análises supérfluas sobre o modo de reprodução da vida das modelos, dentro e fora do trabalho. |  |
| A | Referencial: A escravidão não se baseia na servidão, antecede o período da sociedade feudal. Umas das principais característica é a posse da propriedade privada da pessoa, a serviço absoluto do seu dono. Já na servidão isso não era possível. É necessário distinguir que são dois modos diferentes de se produzir e o que produzir. No entanto, não é possível que a escravidão tenha como base a servidão. Precisa rever isso, para que a base teórica tenha consistência e esteja de acordo com os autores que vocês trazem. | ok |
| A | Referencial: Incoerência ao usar Sennet (Corrosão do caráter), o que o autor traz é como a intensificação do trabalho, e o aumento da jornada de trabalho tem se apropriado da vida dos trabalhadores. O que faz com que a moral da nossa época, seja ajustada a necessidade de reprodução do capital. O autor não se refere a integridade do sujeito, como produtor de subjetividades, como se fosse uma escolha consciente). | ok |
| A | Referencial: Na parte de jornada de trabalho, ao definir o que é intensificação ou extensão da jornada, é necessário voltar e mencionar que foi por meio das lutas sociais que chegamos as 44 horas semanais, o MTE parte da lei, mas como elas foram feitas? Se desconsiderado essas lutas, e se amanhã a lei for extinta, a jornada de trabalho deixa de ser uma característica do trabalho escravo. E na verdade, sabemos que as precárias condições de trabalho e de exploração continuam acontecendo. | ok |
| A | Metodologia: Como foram escolhidas, se há projeto no comitê de ética, pois o artigo além da produção do conhecimento, é uma denúncia. | OK |
| A | Metodologia: Descrição das modelos: idade, tempo de profissão, se ainda estão atuando. (Roberta) | OK |
| A | Metodologia: Qual tipo de análise vai realizar a partir dos extratos. | OK |
| A | Análises: possuem riqueza da descrição do modo de reproduzir a vida dessas modelos e que podem ser mais bem explorados, para mostrar onde estão as características desse trabalho escravo contemporâneo. | ok |
| A | Análises: No item: será que não há uma repercussão chamativa em uma indústria que se baseia na fugacidade do tempo, ou seja, na moda?  A frase está confusa, qual a ênfase que vocês querem trazer? o que se baseia é na efemeridade do tempo? | ok |
| A | Análises: A apropriação da força de trabalho ocorre devido ao sistema de produção que estamos inseridos, não por ser análoga à escravidão. Tem que tomar cuidado ao definir as modelos como mercadorias, apesar de precarizadas as situações de trabalho em que elas se encontram, não vendidas como pessoas, assim como eram os escravos. A venda, continua a ser da sua força de trabalho, no caso delas a sua beleza. | ok |
| A | Análises: Apontar que não há a apropriação enquanto posse de uma pessoa, um dos motivos de chamamos trabalho de análogo à escravidão. | ok |
| A | Quadro1: necessário colocar que o quadro é adaptação do artigo do Bales. | OK |
| A | Não é o custo de aquisição que era alto, os escravos eram comprados de acordo com a qualidade dos dentes, então tinham valores diferentes. O investimento (capital constante na época) que era ALTO. |  |
| A | Retirar trechos que definem: IGUALMENTE a escravocrata (item cerceamento de liberdade), as condições são análogas, mesmo que as características sejam parecidas, as condições materiais de reprodução da vida são diferenciadas, são modos de produção diferentes. | ok |
| A | Conclusões: Necessário fazer um link da vida de modelo e pressões sociais do gênero feminino às características que vocês vão trazer como trabalho análogo a escravidão (ex: vocês começam quando citam como é trocar de cidade e viver em prol das agências). | ok |
| A | Conclusões: falta uma análise mais aprofundada. Por ex: vocês afirmam que a jornada exaustiva das modelos é devido a longas horas sem receber hora extra, quer dizer que se estivessem recebendo poderiam trabalhar 24 horas? | ok |
| A | Conclusões: Problematizar e apontar as péssimas condições de vida, dentro e fora do trabalho. Vocês possuem dados riquíssimos, mas é necessária uma análise mais rigorosa para fazer essa relação entre o objeto e as características do trabalho escravo. | ok |
| B | Referencial teórico: mais aspectos atuais sobre a escravidão contemporânea que evidencie seu tamanho, quantidade e atividades que se encontram pessoas nesta situação, além de práticas de organizações que utilizam este tipo de trabalho, por ex., o de Crane (2013) Modern slavery as a management practice: exploring the conditions and capabilities for human exploitation. Academy of Management Review. | ok |
| B | Metodologia: não se encontrar a forma/método utilizado para analisar as entrevistas. | OK |
| B | Metodologia: pode-se até se depreender que os autores(as) tenham realizado uma análise de conteúdo ou até mesmo do discurso, mas independe disso, em uma pesquisa qualitativa seria esperado encontrar a saturação, porém, nos parece não estar muito bem demonstrado no texto. | OK |
| B | Conclusões: Os objetivos propostos são apresentados nas conclusões, contudo, apresentam fragilidade metodológica que poderia comprometer sua qualidade, ao ponto que “o número reduzido de modelos” foi considero uma limitação da pesquisa pelos(as) autores(as), além de se obter a percepção de outros agentes neste campo de trabalho. | ok |